

# A JAPONESINHA

Por Lidia Trabach Bandeira

Tinha três anos quando mamãe morreu, morávamos em Pedro canário, logo que ela faleceu mudamos para são Mateus, morava eu e meu pai, até que um dia ele arrumou outra mulher e foi morar com ela, ela já tinha 2 filhas Patrícia e Mara, foi bom sentia falta da minha, e ela agora seria minha mãe, minha madrinha e meu padrinho logo que mamãe morreu queria me adotar mas papai não deixou, disse: que ia cuidar de mim, e assim fui crescendo juntamente com minhas irmãs, ela não gostava muito de mim não sei o motivo mas não gostavam. Quando papai chegava do trabalho sempre íamos dar uma volta de carro pela cidade, me sentia o menino mais sortudo do mundo. Quando completei 4 anos me colocaram no colégio era bom, assim minhas irmãs não ficavam implicando comigo. Minha tia me contou depois de muito tempo que eu gostava muito de brincar na rua de bola, mas minha madrasta não deixava, pois sempre chegava em casa chorando machucado e ela não iria cuidar de ninguém machucado. Me lembro que adorava quando chegava as férias para ir para a fazenda do meu tio, lá eu realmente era feliz andava descalço, de cavalo ficava o dia todo atrás dele pelo pasto afora buscando o gado, era bom demais minha tristeza era quando as férias acabava, pois tinha que voltar para a rotina.

Meu serviço em casa era lavar o banheiro e minha madrasta me fazia esfregar dentro do vaso com uma palha de aço, e aí de mim se não lavasse direito, ela me tratava bem só me batia quando necessário ou quando aprontava alguma tramóia, o tempo foi passando e me lembro de quando tinha 12 anos na escola quando íamos jogar futebol ninguém me escolhia pois era um canela de pau, meu apelido na escola era cara de peixe, eu era magro e o rosto fino, as meninas corriam de mim, e me lembro que elas nunca iam ver a gente jogar futebol, e elas nunca queriam fazer trabalho com os meninos da sala, acho que é por que não fazíamos nada mesmo. Um belo dia chegou um rapaz galante, bonito, alto, com um cabelo todo estiloso, e a partir daí que as meninas não queriam mais saber da gente, ele era ótimo no futebol, nos estudos e em tudo

ele era o bambambã, agora as meninas iam ver o jogo de futebol, mas era só por que ele estava lá, todas só queriam fazer o trabalho com ele.

Aos meus 13 anos papai morreu em um acidente de carro, ele bebia bateu na cabeceira da ponte e morreu, agora estava sozinho de vez pois antes ainda tinha meu pai para me dar um apoio agora só tinha minha madrasta, minhas duas irmãs e meu irmão mais novo, minha rotina agora havia piorado não tinha ninguém para me defender, ficava contando os dias pra chegar as férias e poder sumir daquela casa, onde sempre fui humilhado. Fui estudando e levando a vida do jeito que dava, com o dinheiro do seguro de vida do meu pai minha madrasta comprou uma casa grande com um ponto comercial em baixo, no meio a casa com três quartos, dois banheiros, uma cozinha grande e uma sala. As coisas foram piorando entre eu e minha madrasta pois ela ia cada vez mais me humilhando, até que minha tia resolveu me levar para morar em vitória, ela morava perto do aeroporto e eu ficava horas do terraço descoberto observando o aeroporto, era lindo, ali era meu refugio de tudo, de todas minhas angustias, morei com minha tia um ano, mas tive que voltar a morar com minha madrasta pois brigava demais com meu primo, nessa época eu era viciado em vídeo game passava horas nas lan house, gastava todo meu dinheiro, pois trabalhava como ajudante de pedreiro e o que ganhava era só pra jogar vídeo game, e como eu brigava demais com meu primo voltei para são Mateus quando voltei na minha casa tinha uma garagem e nela um quartinho onde se guardava todas as tranqueiras velhas da casa e minha madrasta me colocou dormir ali, na frente das pessoas se fazia de boazinha mas por traz eu sofria, quando fiz 15 anos ela me colocou pra fora de casa, eu não tinha para onde ir, dormir uns três meses na rua, mas ninguém sabia o que estava acontecendo, até que um dia meu tio veio me visitar e ela falou que tinha me colocado para fora de casa por que era rebelde demais. Então fui mora na casa de um amigo do colégio que ele falou do que tinha acontecido para a mãe dele e assim fui morar com eles, sempre trabalhando ajudando no necessário. Nesse meio tempo minha irmã mais velha patrícia também saiu de casa e fomos morar juntos passamos uma vida de cachorro, com o nosso dinheiro comprávamos bastante salsicha e ovo para passar o mês e assim foi, minha irmã arrumou um namorado e foi morar com ele e conversamos e fui morar com eles, no inicio foi até tudo

tranquilo, mas ela engravidou e as coisas começaram a apertar e eu briguei com minha irmã e saí de casa novamente.

Quando minha tia de Vitória ficou sabendo o que estava acontecendo por aqui, ela veio pra conversar com minha madrastra, que não era bem assim que funcionavam as coisas, o único dinheiro que eu tinha era a pensão do meu pai e até isso, ela tirou de mim como ela tinha minha guarda ela podia tomar conta do meu dinheiro, quando conversou com minha tia ela disse: que me aceitaria de volta, e assim fez, mas minha vida foi piorando pois ela me colocou morar no terraço, eu dormia encima de um papelão, o cachorro da casa era mais bem tratado do que eu e assim fui passando não tinha muito acesso dentro de casa tomava banho no tanque e minhas necessidades fazia em um cano onde iria ser feito um outro banheiro, ia dentro de casa somente para comer e olha lá. Até que comecei a trabalhar em uma firma onde eles pagavam republica e fui morar nessa republica, onde almoçávamos e jantávamos. Mas como o serviço acabou a firma foi embora, e lá estava eu novamente sem um teto, conversei com meu amigo que já tinha morado com ele pra vê, se eu poderia voltar a morar com ele, ele falou novamente com a mãe dele, e novamente fui morar na casa dele. Quando estava estudando conheci uma menina, começamos a namorar eu já tinha dezessete e ela se não me engano quinze, fomos namorando se conhecendo e até que um dia ela me disse:

- Estou grávida!

- Como assim grávida?

- Isso mesmo grávida!

De inicio fiquei desesperado, mas fazer o que, fomos morar juntos e agora a vida e a responsabilidade eram maiores, tinha esposa, filho, casa enfim, tinha minha família na qual eu era o provedor. De inicio morávamos perto da casa da mãe, eu achei ótimo de inicio assim não pagaríamos aluguel e só teria que tomar conta das contas de casa e começar a comprar as coisas do bebê, mas não deu muito certo pois sempre tinha um palpite, aquelas coisas de morar com família, a mãe dela controlava tudo, começamos a brigar muito e então

resolvi sair de casa, e agora novamente estava eu sem nada novamente ,somente a coragem de trabalhar, na qual sempre trabalhei.

De inicio fiquei desorientado, pois iria morar onde agora, voltar para a casa da madrasta? Iria passar por todo aquela humilhação novamente, conversei com minha irmã, há essa irmã era minha irmã de coração pois era filha somente da minha madrasta tanto ela como Mara, voltei a morar com minha irmã, e comecei a trabalhar em uma oficina onde aprendi muito, e assim a vida foi tocando, nunca fui muito bonito mas sempre tive varias mulheres, solteiras casadas... me lembro de um fato bem engraçado quando fiquei com uma mulher casada, o marido dela trabalhava durante a noite eu sempre ia para a casa dela ficar com ela, um dia estávamos lá no bem bom, e escutamos um barulho na porta então peguei minhas coisas bem rápido e pulei a janela pelado no meio do mato, vesti a roupa ali mesmo e pensei que loucura estava fazendo.

Resolvi parar de ficar com ela, mas ela não me deixava quieto pois ela me dizia que o nosso sexo era sensacional, sempre que estava quieto no meu canto ela me ligava os meus hormônios enlouquecia, e lá eu iria novamente. Durante esse tempo comecei a namorar com uma outra menina, e deixei essa casada de lado, mas ela sempre me atentava e as vezes eu sedia, morava com essa minha namorada mas como podia eu morar com uma pessoa e gosta de ficar com ela. Nunca tive uma base familiar mamãe morreu eu tinha três anos, papai quando tinha treze, morava com uma madrasta que não gostava de mim, como teria eu uma estrutura para me apegar a alguém, pois sempre que me apegava a alguém alguma coisa acontecia.

Até que essa minha namorada descobriu, e lá estava eu novamente sem ninguém, comecei a vagabundar, ficar com várias, beber muito, tinha vez que pegava meu salário e gastava todo em uma noite, e no outro dia queria tomar um café e não tinha 50 centavos, fiquei levando uma vida louca por muito tempo, um dia dormia ali o outro aqui e assim sucessivamente. Comecei a me cansar pois não tinha nada, quando precisava de ir a algum lugar tinha que pegar uma bicicleta emprestada, e nem sempre por que é amigo que empresta, as vezes quando ia levar mais uma das minhas namoradas pra tomar um

sorvete era de bicicleta ou a pé mesmo, pois sempre quis ter uma moto, mas gastava meu dinheiro na putaria, e quando alguém me emprestava uma moto, não tinha habilitação eu era meio louco, pensava no hoje sem pensar nas consequências de amanhã, arrumei uma namorada em Boa Esperança, trabalhava durante o dia todo em uma empresa de construção de asfalto, e durante todo final de semana pegava a moto, há comprei uma moto toda irregular mas comprei, me lembro que foi dois mil reais e durante quatro meses pegava meu salario e pagava 500 reais de uma coisa que eu não saberia que a qualquer momento a policia poderia me parar e eu perder a moto. E ia para a casa dela, ela tinha dois filhos, era uma loucura trabalhava muito ia morto de cansado pra casa dela, na segunda-feira, levantava ás 4 da manhã e vinha trabalhar novamente, fiquei nessa vida um bom tempo, nessa época morava em uma republica novamente que a empresa na qual eu trabalhava.

De repente me vi com 28 anos e nenhuma estrutura, não tinha nada somente a moto que a qualquer momento podia perder, continuava a trabalhar nessa empresa com uma vida sem expectativa nenhuma. Um esse meu amigo que eu morrei varias vezes com ele, me disse que ia passar o numero de uma menina que eu ia gosta de conversar com ela, pois ela era uma menina centrada, então assim ele fez passou o numero dela pra mim e logo logo já mandei mensagem, mas ela não me deu muita ideia não, mas insistir, conversamos por uns quatro meses por mensagens, e todas as redes sociais, um dia ela me chamou para tomar um sorvete, disse a ela que não podia, mas na verdade fiquei com vergonha de falar que não tinha dinheiro para um sorvete. Há, trabalhava durante o dia nessa empresa e a noite entregava lanche, andava pela rua a noite como um louco, mas sempre conversando com ela, como ela não me dava muita atenção aquilo foi ficando cada vez mais interessante, pois antes quando queria uma mulher sempre a tinha, mas agora era diferente não era do jeito que eu pensava.

Sempre mandando mensagem de manhã, ligava sempre para estar ali presente, mas nós nunca tínhamos nos vistos a não ser por foto, e quando via as fotos dela achava ela muito bonita, usava uma franjinha com os olhinhos puxados, uma japinha linda. Na madrugada do meu aniversário trabalhei até as meia noite, e fui para casa, cheguei em casa e mandei mensagem para ela e

perguntando o que ela estava fazendo ela disse que estava estudando, e eu disse:

Eu: Menina estudiosa você?

Ela: Nada, é a necessidade mesmo!

Eu: Já cheguei em casa, trabalhei como um doido hoje...

Ela: Vai ficar rico desse jeito, trabalha durante o dia e a noite também.

Eu: Tá sozinha?

Ela: Sim!

Eu: Não tem medo de ficar sozinha aí não?

Ela: Não

Logo pensei se ela, e ficamos por horas ali conversando, mas doido para ela me chamar para ir para a casa dela, até que às três da manhã ela me disse que estava tomando um chá e que eu merecia, pois era dia do meu aniversário, quando ela disse:

Vem tomar o chá!

Eu: Sério?

Ela: Sim

Eu: Me passa seu endereço, e lá fui eu, quando cheguei, ela estava de pijama rosa comportado coisa de menina fresca, na verdade achava ela patricinha, era mais bonitinha do que na foto, com aquela franjinha e os olhos puxadinhos enlouqueci, quando entrei na casa dela, logo de cara vi na sala um colchão, logo pensei oba hoje tem, e hoje que vou “comer” essa japonesinha, passamos direto pra cozinha tomamos o chá, quase não conversamos pois tanto eu como ela, ficamos com vergonha, acho que mais ela pois suas bochechinhas estavam bem rosadinha, assim que terminou o chá, ela me disse:

Ela: Acabou o chá?

Eu: sim

Ela: Então agora já pode ir!

Passei olhando aquele colchão no chão, nossa, ela com aquele pijama rosa muitíssimo comportada, eu pensando mil coisas.